



BIMENSAL | 3 DEZEMBRO 2020 | N.º 661

entremARGENS

DIRETOR: AMÉRICO LUÍS FERNANDES
APARTADO 19 . 4796-908 VILA DAS AVES.
TELE E FAX.: 252 872 953
EMAIL: jornalentremargens@gmail.com
PROPRIEDADE: COOPERATIVA CULTURAL
DE ENTRE-OS-AVES, CRL
1,00 EURO

J.O.R.G.E
OCULISTA

DESDE 1964

VILA DAS AVES - AV. SILVA ARAÚJO, 9011



A CIÊNCIA FEITA POR ADN TIRSENSE

Com o mundo ansiosamente à espera dos milagrosos avanços da ciência para o combate à pandemia, o Entre Margens foi conhecer duas investigadoras que integram um dos melhores laboratórios nacionais. Afinal, como é a vida de cientista?

VILA DAS AVES | PÁGINA 09

Surto no Lar da Tranquilidade conta já 2 mortes e 45 infetados

Taxa de crescimento começa a abrandar mas números totais ainda preocupam

Equipa de funcionários da câmara ajuda saúde pública nos inquéritos epidemiológicos. **PÁG. 8**

Santo Tirso é o 31º município com maior volume de passivo financeiro

Números publicados no Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses relativo a 2019. **PÁG. 7**

SUPLEMENTO DE NATAL COM ESTA EDIÇÃO

Lojistas das Fontainhas unem-se em iniciativa para tentar salvar o Natal



AGÊNCIA FUNERÁRIA ABÍLIO GODINHO

Auto Fúnebres de luxo para todo o país e estrangeiro

MOREIRA DE CÓNEGOS
Rua Laurinda F. Magalhães, nº42
Telefone: 252 563 250

S. MARTINHO DO CAMPO
Av. Manuel Dias Machado, 283
Telemóvel: 919 366 189

VILA DAS AVES
Rua D. Nuno Álvares Pereira, 27
(Largo da Mariana)
Telefone: 252 941 316

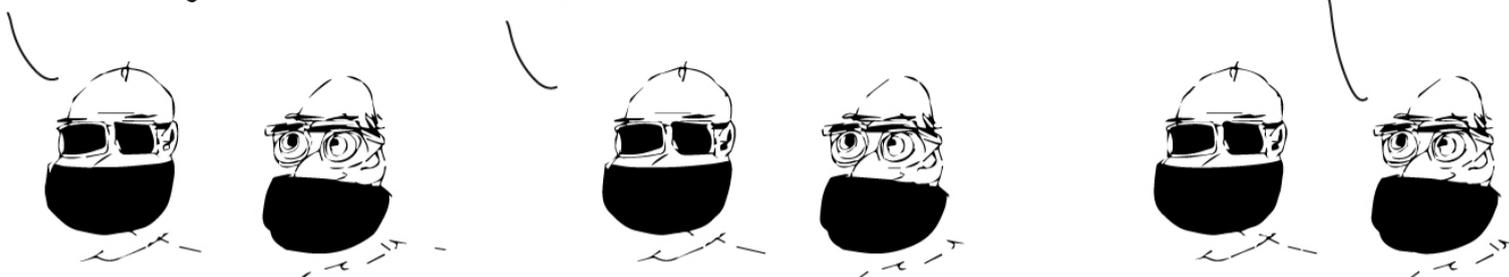
ABÍLIO GODINHO
FUNERÁRIA
UNIPessoal, L.DA



Viste? A nossa exma câmara anunciou (outra vez) que vai reduzir (outra vez) o IMI para valor abaixo da taxa máxima legal...

Ora, o que a câmara realmente decidiu foi manter a taxa do IMI exatamente igual à dos anos anteriores... E assim alivia a carga fiscal das famílias...

Pois é... Mas dito assim não tem o mesmo efeito... E os crentes nem sonham que mais de metade do país paga o IMI pela taxa mínima legal....



MARGINAL EDITORIAL



AMÉRICO
LUÍS
FERNANDES
DIRETOR

Solidariedade e confiança



A “CORRIDA” DE MILHARES DE CIENTISTAS POR UMA VACINA PARA A COVID-19 É DIGNA DE APLAUSO PELO ESFORÇO CONJUNTO E MÚTUA COLABORAÇÃO, AINDA QUE, DO RESULTADO DESSE ESFORÇO POSSAM SURTIR APROVEITAMENTOS POLÍTICOS.

1 Continuamos, concelho e região, no centro da tempestade pandémica e, quando os números começam a trazer alguns sinais de acalmia, temos de dar conta de um surto pandémico e da perda de vidas em nosso redor.

O insidioso vírus aparece sem aviso e com intensidade sobre os mais frágeis e a situação de disseminação comunitária já não permite realizar, de forma eficiente, qualquer inquérito epidemiológico permita descortinar o processo da sua entrada na instituição.

Solidários com a dor das famílias e apoiando, confiando e valorizando os esforços de todos quantos estão empenhados em controlar o curso do surto e em superar os problemas colocados, procuramos informar clareza e rigor.

2 Continuamos, no país e no mundo, sob uma avalanche de notícias positivas que dão como garantidas, seguras e prontas a inundar o mercado, várias vacinas. Portugal até já terá garantida a compra de doses suficientes para toda a população.

Para além de todas as questões operacionais e logísticas que se

colocam, há perguntas que surgem e a que será preciso responder. Por exemplo, se as pessoas estão na disposição de tomar as vacinas e se confiam na ciência que está por detrás da sua produção e da definição da sua eficácia.

A “corrida” de milhares de cientistas por uma vacina para a covid-19 é digna de aplauso pelo esforço conjunto e mútua colaboração, ainda que, do resultado desse esforço possam surgir aproveitamentos políticos ou económicos e discriminações ou favorecimentos à escala global.

Valorizar a ciência deve ser um objetivo primordial da comunicação e é isso que nos norteia. Num a época em que, em paralelo com grandes feitos científicos, se assiste à divulgação e disseminação de ideias e conceitos que renegam fundamentos da própria ciência, apresentamos gente jovem, próxima de nós, que faz trabalho científico de investigação.

3 A quadra natalícia anuncia-se diferente de qualquer outra que tenhamos vivido anteriormente. É quase certo que, em nome do controle da pandemia, irão ser impostas restrições de circulação e de ajuntamento e que muitas atividades económicas se irão ressentir disso. Esta quadra diferente pode ser tomada como uma oportunidade para optarmos criteriosamente pelo comércio de proximidade, mantendo ainda assim atitudes de contenção e sobriedade que estes tempos aconselham.

"Passada esta crise sanitária que estamos vivendo, a pior reação seria cair ainda num febril consumismo e em novas formas de autoproteção egoísta. Aproveitemos a oportunidade e coloquemo-nos todos ao serviço do bem comum. Que no final não existam mais 'os outros', mas um grande 'nós'."

PAPA FRANCISCO,
AOS JOVENS DA
“ECONOMIA DE FRANCISCO”



J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

LM
JC

MEDIAÇÃO DE
SEGUROS, LDA.

A TRABALHAR COM A FIDELIDADE,
GARANTIMOS A SUA SEGURANÇA!

VENHA CONHECER O NOSSO SERVIÇO
ENCONTRE-NOS EM:

VILA DAS AVES - TEF. Nº 252872438

SANTO TIRSO - TEF. Nº 252858956

PEVIDÉM - TEF. Nº 253532052

S. M. CORONADO - TEF. Nº 229811675

MARGINAL CRÓNICA

Soma e segue

Aquela voz dúlcida, roçagando-se, dengosa, nos trinados da guitarra, enrosca-se como uma manta de angorá na molenga de uma noite de lareira, e derrama-se num murmulhante suspiro: “Que é toda minha a saudade”. A voz do Caetano Veloso, cantando a “Estranha Forma de Vida”, arremansa, melodiosa e branda, os ais, as dores e as angústias de alma, cingindo-as, terna, num reconfortante cafuné.

Na mesma cantiga, a portentosa voz de cristal fino da grande Amália, dorida como um desgosto de amor, perfila, poderosa, as guitarras e, entoando em pranto que este nosso apoquentado coração: “Vive de vida perdida”, arrepanha-nos as entranhas e, de olhos nos olhos, lanceta, inclemente, os ais, as dores e as angústias de alma, cauterizando-as com o alívio das lágrimas tolhidas.

Ugur Sahin e Özlem Türeci são um casal de cidadãos alemães de origens modestas. Ele nasceu na Turquia e ela é filha de pais turcos. Estudaram ambos na Alemanha, são médicos e investigadores prestigiadíssimos e fundadores da BioNTech, onde criaram a vacina BNT162, que promete mandar o covid 19 para o diabo que o carregue e meter a nossa vida de novo na linha.

Aureolada por um discreto exotismo, Kamala Harris, mulher de meia idade, elegante, sofisticada, de sorriso luminoso e ar decidido, vem abatendo, um por um, todos os fumegantes dragões dos estigmas sociais e raciais que se lhe têm atravessado no caminho. Filha de uma Indiana e de um Jamaicano, nasceu e viveu a infância nos Estados Unidos, a juventude no Canadá e a maioridade de novo nos Estados Unidos. Ciosa da sua tríplice herança, exuberava, no entanto, com orgulho, a sua cidadania america-



ADÉLIO CASTRO
ADVOGADO



KAMALA HARRIS É O PRELÚDIO E O ÍCONE MAIOR DA DERRADEIRA RAÇA, A DOS CIDADÃOS DO MUNDO.

na. Frequentou a igreja Baptista, mas casou com um judeu. Estudou arte e cursou direito. Casou solteira, com um divorciado. Não é mãe, mas é “momala”, mãe do coração das suas duas enteadas.

Por tudo isto, ou apesar de tudo isto, foi eleita vice-presidente dos Estados Unidos.

Há 522 anos, mais precisamente em 17 de Maio de 1498, a frota de Vasco da Gama alcançou Kappakadavu, actual estado indiano de Kerala.

Há 498 anos, mais precisamente em 8 de Setembro de 1522, concretizou-se a primeira viagem de circum-navegação ao mundo.

Há 71 anos, mais precisamente em 3 de Março de 1949, pela primeira vez, uma aeronave efetuou a volta ao mundo, não em oitenta, mas em quatro dias.

Desde longevos tempos que boa parte da Humanidade viu, “claramente visto”, que o Mundo era infinitamente mais rico, que os seus muitos mundinhos e que esta sua diversidade era, além da sua maior riqueza, a sua maior e mais imparável força. Por isso, ao longo de todos os tempos, os homens foram largando as saias dos seus pequenos mundos e saíram demandando o grande Mundo.

É verdade, que nunca as trombetas dos velhos do Restelo deixaram de estrilhar, mas 522 anos depois da primeira viagem de circum-navegação ao mundo, 498 anos depois da primeira viagem por mar à Índia e 71 anos depois de se ter levado a cabo a primeira volta

ao mundo em escassos 4 dias, é calvário maior constatar que são cada vez mais os resteleiros que teimam que a “guetização” do mundo em países, raças, etnias ou religiões, ou qualquer outro cretino ferrete bonificará o Mundo. A vida e a História bem clamam, uma e outra vez, que nunca nenhum mar, muro, exército ou lança susteve por muito tempo o inexorável movimento dos outros, dos estranhos, estrangeiros, enfim, da diversidade. Tentar sobrestar esta marcha, num tempo em que se dobra o mundo em 4 dias, é tão insano como querer domar um furacão a chicote, ou desfeitear um maremoto a pontapés, mas é, mais do que tudo, um imenso e estúpido desperdício.

Há lá maior dissipação que perder o remanso do Caetano Veloso, só porque ele não é fadista, ou o arrebatamento da Amália só porque ela não é bossa “novista”? Ou, pior ainda, porque um é brasuca e a outra é portuguesa?

Se Ugur Sahin e Özlem Türeci tivessem ficado lá na “terra deles”, hoje teríamos muito menos luz ao fundo do túnel deste nosso Mundo de pernas para o ar. Quantos Ugur Sahin e Özlem Türeci se terão afogado em travessias de inóspitos mares, quantos se terão perdido atrás de muros, em campos de refugiados, ou esmagados por intransponíveis montanhas de burocracia.

Nenhuma luz é desperdiçável. Criminosa cegueira esta, que rejeita estas tão preciosas “luzes”, só porque estas, por destino,

nasceram com cor ou latitude “imprópria”.

Kamala Harris é o prelúdio e o ícone maior da derradeira raça, a dos cidadãos do Mundo. Cidadãos a quem não se pode mandar para a terra deles, porque eles são de muitas terras ou, até, das terras todas. Gente que encarna em si todos os mundos do Mundo. Seres humanos que nos fazem perceber, que só amaremos e compreenderemos verdadeiramente o Mundo, quando nos deixarmos mestiçar por todas as suas raças, culturas, saberes, sabores e tradições. Seres que são a vívida evidência que só compreenderemos verdadeiramente os “diferentes” quando nos dispusermos a alombar com as suas dores, a sentir com seu coração e a enxergarmos com os seus olhos.

Eu, cá por mim, quero a Amália e o Caetano, quero o cafuné e as lágrimas, aliás, eu quero todos os bons músicos do Mundo.

Eu quero todos os Ugur Sahin e Özlem Türeci do Mundo.

Eu quero todas as Kamala Harris, sejam elas negras, brancas, peles-vermelhas amarelas, ou arco-íris.

Eu quero arroz de marisco e paelha, o bacalhau e o sushi, eu quero Porto e Lisboa, Paris e Madrid, Roma, Pequim e Luanda.

Eu quero a soma e não a subtração.

Eu quero o Mundo, todo, completo, mesmo sabendo que com ele, além de anjos, inexoravelmente, virão também demónios. Mas eu sei, todos sabemos, que não há mel sem ferrão de abelha.



**Funerária das Aves
Alves da Costa**

Serviço permanente

Telef. 252 941 467
Telem. 914 880 299
Telem. 916 018 195

FARIAUTO

José Mendes da Cunha Faria

CHAPEIRO | PINTURA | MECÂNICA GERAL

Rua Ponte da Pinguela, nº224 | Vila das Aves
TLF: 252 871 309 EMAIL: fariauto1987@gmail.com

J·O·R·G·E
OCULISTA

www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

DESTAQUE CIÊNCIA

ANA ISABEL SILVA



JOANA PEREIRA



TEXTO PAULO R. SILVA

A história da humanidade é a história do avanço científico. As duas estão intrinsecamente ligadas desde os primórdios e, no ano de 2020, talvez mais do que nunca. Enquanto o mundo anseia desesperadamente pela vacina contra a covid-19, ficou bem patente, durante os meses que se acumulam de pandemia, não só a importância vital do conhecimento científico como o desprezo a que foi relegado na discussão política nos últimos anos.

O problema da ciência é que nunca é uma discussão fácil, que se possa reduzir ao mínimo denominador comum. É um investimento de retorno futuro, muitas das vezes a muito longo prazo, incerto, que contrasta com a lógica imediata e da velocidade supersônica do mundo em seu redor.

Por outro lado, a iconografia do cientista está embrenhada no imaginário da comunidade. A bata branca. Os laboratórios repletos de maquinaria impercetível ao comum dos mortais. Os seminários, os relatórios, as teses. O Entre Margens foi conhecer dois rostos por trás das máscaras, que trabalham na vanguarda do conhecimento, com raízes no concelho de Santo Tirso.

Ana Isabel Silva, natural de Santo Tirso, é doutoranda no Instituto de Investigação e Inovação em Saúde (I3S) da Universidade do Porto, mais concretamente no grupo de biologia da adição. Estuda drogas de abuso e os seus efeitos no cérebro, no caso a forma como psicoestimulantes, como a metanfetamina, atuam nas células imunes do cérebro.

“Basicamente, o que fazemos é administrar a metanfetamina em células e tentar perceber os efeitos, quer a nível agudo, quer a nível crónico”, revela a investigadora em conversa com o Entre Margens via Zoom. “Queremos perceber o que isso faz aos neurónios, há memória, a capacidade de avaliar o risco e até a capacidade social.”

As células imunes funcionam como uma espécie de proteção dos neurónios e a investigação que Ana Isabel Silva está a levar a cabo vai tentar provar que a metanfetamina não só atua nessas células, como as descontrola, fazendo com que estas não consigam proteger os neurónios. Este é o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pelo grupo de biologia da adição, sendo que o projeto de doutoramento da investigadora natural de Santo Tirso é ainda mais específico.

“Se já percebemos que essas

A ciência feita por ADN tirsense

Com o mundo ansiosamente à espera dos milagrosos avanços da ciência para o combate à pandemia, o Entre Margens foi conhecer duas investigadoras que integram um dos melhores laboratórios nacionais. Afinal, como é a vida de cientista?

J·O·R·G·E
OCULISTA

DESDE 1964

VILA DAS AVES - AV. SILVA ARAÚJO, 9011

células são afetadas, estou a tentar dar uma terapia para perceber se conseguimos reverter esse efeito nas células imunes. Os resultados têm sido muito promissores, mas ainda estamos numa fase muito inicial”, revela.

Também no I3S trabalha Joana Pereira, investigadora natural de São Mamede de Negrelos. Doutoranda em biologia celular, deixou a investigação em oncologia para se concentrar no estudo de toxinas produzidas por bactérias e do seu efeito nas células humanas.

“Deixar de estudar cancro pode parecer estranho, porque é algo que as pessoas reconhecem, mas a biologia celular é a base de tudo”, explica, via telefone, ao Entre Margens. “O meu trabalho, neste momento, consiste em perceber a resistência das células humanas às toxinas libertadas por bactérias, sendo que o objetivo é encontrar um tratamento que permita essa resistência e trabalhe em conjunto com os antibióticos”, esclareceu.

Complexo? Claro que sim. É exatamente esse o objetivo.

O QUE É ISSO DE SER CIENTISTA?

Na verdade, a iconografia do cientista é bastante redutora, quanto mais não seja porque a ciência se faz nos mais diversos ramos do conhecimento e não está circunscrita ao laboratório ou ao microscópio. Da mesma forma, o percurso para lá chegar não uniforme ou direto. As fronteiras entre áreas do saber diluem-se quanto mais específicos se tornam os objetos de interesse. Há sobretudo curiosidade e interesse. Interesse em perceber o mundo que os rodeia.

Joana Pereira refere mesmo que, para se ser cientista, há um conjunto de características inescapáveis. “Tem que ser acima de tudo curioso”, refere, “mas também muito resiliente, porque na verdade, por vezes, estou um mês apenas a tentar otimizar um protocolo.” É algo que faz parte do processo. Errar e procurar um novo caminho. Ter a capacidade de perceber quando se precisa de ajuda, o que entronca em algo absolutamente fundamental no meio científico: a colaboração.

“Eu dizia muitas vezes que queria trabalhar num laboratório porque não gostava de pessoas, mas a verdade é que a ciência envolve muita colaboração e essa troca de informação entre pessoas de áreas diferentes e até de laboratórios diferentes é fundamental”, sublinha a investigadora.

É, aliás, fácil perceber a razão



[O TRABALHO CIENTIFICO] EXIGE MUITA PAIXÃO E MUITA DEDICAÇÃO. É UM TRABALHO EM CONSTANTE AVALIAÇÃO POR PARTE DA COMUNIDADE, SEJA ATRAVÉS DA PARTILHA A NÍVEL INTERNO DOS INSTITUTOS E CENTROS DE INVESTIGAÇÃO, SEJA PELOS PARES COM A PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS.

ANA ISABEL SILVA

“DIZIA MUITAS VEZES QUE QUERIA TRABALHAR NUM LABORATÓRIO PORQUE NÃO GOSTAVA DE PESSOAS, MAS A VERDADE É QUE A CIÊNCIA ENVOLVE MUITA COLABORAÇÃO E ESSA TROCA DE INFORMAÇÃO ENTRE PESSOAS DE ÁREAS DIFERENTES E ATÉ DE LABORATÓRIOS DIFERENTES É FUNDAMENTAL”.

JOANA PEREIRA



pela qual se tornou cientista, uma paixão que vem desde sempre e visível no entusiasmo da sua voz. “Sou fascinada pela descoberta e pela procura pelo que ainda não sabemos e, quando entrei na faculdade já fui com esse pensamento em mente. Decidi-me por Ciências Farmacêuticas, não porque quisesse ir para uma farmácia, mas porque me dava uma salvaguarda caso a área de investigação não desse certo”, relembra.

Não demorou muito tempo para que essa paixão que esse desejo se começasse a concretizar. Logo na licenciatura, explicou a uma das suas docentes este desejo e começou a trabalhar em regime de voluntariado no laboratório, na equipa de investigação na área da oncologia.

“Fazia isso nos meus tempos livres, ou seja, quando não tinha aulas em vez de ir embora, ia para o laboratório”, conta Joana Pereira. No final do curso, foi para o I3S, mesmo sem bolsa, para “aprender mais e ganhar currículo”. Só depois concorreu a uma bolsa e, mais tarde ainda, ao doutoramento.

Um percurso que coloca em evidência alguns dos problemas do universo académico a nível laboral. “Este recurso ao voluntariado acaba por acontecer vezes de mais. É um mau princípio, porque se aceitarmos trabalhar sem ser remuneradas, estamos a abrir um precedente que depois será difícil mudar.”

Ana Isabel Silva partilha da paixão pelo imaginário do laboratório e cedo percebeu que tal aconteceria nas neurociências. “Não me imagino a fazer investigação noutra área”, garante.

Entrou na faculdade de ciências da Universidade do Porto no curso de Bioquímica devido às bases de conhecimento que oferecia em várias áreas. No mestrado em neurobiologia desenvolveu uma tese sobre a importância da vitamina C na prevenção e tratamento de doenças neurodegenerativas, como a alzheimer, utilizando a simples mosca da fruta como teste. Daí, o passo seguinte foi uma candidatura a uma bolsa de doutoramento no grupo liderado pela investigadora Teresa Summavielle, onde hoje desenvolve o seu trabalho.

Mas porquê o especial interessa em drogas de abuso e na adição? Bom, para além de ser um assunto com tremenda abrangência populacional é também, segundo Ana Isabel Silva, uma das vertentes que mais altera o cérebro.

“Se queremos perceber o que altera a nossa memória, o que altera para reagirmos de outra maneira,

as drogas de abuso são o melhor modelo para percebermos o que pode ou não mudar”, sublinha.

Em especial, o foco nas células imunes pode abrir novas portas no que diz respeito ao tratamento e entendimento de doenças neurodegenerativas. “Há um grande problema na neurociência, porque nos últimos anos não se tem chegado a qualquer terapia para doenças como Alzheimer, Parkinson, toxicod dependência ou esclerose múltipla. Aliás, as grandes farmacêuticas quase que deixaram de fazer investigação em neurociência, porque o foco sempre esteve nos neurónios, considerando o resto como acessório. Por exemplo, no caso da esclerose múltipla, estamos a falar de um problema de imunidade, portanto, estas células são fundamentais.”

Aplicações específicas que podem passar despercebidas ao cidadão comum, mas que no ecossistema académico, funcionam como uma metódica rede de conhecimentos que não pode parar.

CARREIRA E COMPETITIVIDADE

“As pessoas têm uma ideia muito romantizada do que é o trabalho de investigação”, aponta Ana Isabel Silva quando questionada sobre o dia a dia de um investigador. “Exige muita paixão, muita dedicação, sempre com avaliação contante por parte da comunidade, seja através da partilha a nível interno dos institutos e centros de investigação, seja pelos pares com a publicação de artigos científicos. “Publish or perish (publicar ou morrer)” é o lema partilhado no meio.

Não é uma profissão como qualquer outra, uma vez que o sistema de bolsas não cria estabilidade laboral. Aliás, a ideia é mesmo que exista esta rotatividade de lugares, investigações e investigadores algo que, trazido para português comum significa precariedade.

“Há um nível de exigência muito alto, tem que haver uma alta rotatividade. As pessoas têm que estar sempre a entrar e a sair. Assumiu-se que dar contratos estáveis ia diminuir esta competitividade. Esse é um dos grandes problemas”, lamenta Ana Isabel Silva.

Em Portugal, o contexto agrava-se pela excessiva dependência de fundos comunitários para financiar as bolsas de investigação, contraindo-se paralelamente aos centros de investigação. Isto apesar de existir uma ‘carreira de investigador’, criada no tempo do ministro Mariano Gago, onde poucos se encontram enquadrados atualmente.

“Se nos dissessem que se fosses mesmo, mesmo, mesmo bom ficarias com um contrato sem termo, percebia-se a questão da competitividade. As pessoas sabiam que tinham uma hipótese, o problema é que nunca temos”, sublinha.

Aliás, de acordo com Joana Pereira, como a aposta dos Governos tem sido em bolsas de doutoramento, a percentagem de aprovação a esse nível supera os 30% enquanto para investigadores pós-doutorais esse valor desce para menos de 10%.

Mesmo perante este cenário, a doutoranda de São Mamede de Negrelos, afirma que esse é o caminho que pretende percorrer. “Aquilo que gosto mesmo é da academia, é de estar associada a um laboratório, ter no futuro a minha própria linha de investigação, alunos para formar. Esperemos que o panorama comece a mudar e que haja mais investimento em ciência em Portugal, porque fazemos muito boa ciência, mesmo com tão poucos recursos.”

Um sentimento do qual Ana Isabel Silva também partilha, apontando pequenas soluções para melhorar todo este complexo ecossistema e garantir melhores condições, sem falar de garantir mais dinheiro para a ciência.

“Claro que é sempre preciso mais dinheiro, mas há muito a fazer com o mesmo dinheiro”, começa por dizer. Contudo, para além das questões de financiamento, “que devia vir do orçamento do Estado para ser mais seguro, precisa de haver mais previsibilidade nos calendários para criar alguma estabilidade e permitir às pessoas planear as suas vidas.”

Se em Portugal a média de idade com que se acaba de fazer investigação é aos 40 anos, se há pessoas que chegam aos 50 anos sem um contrato fixo, é porque algo não está a funcionar.

O mundo precisa de ciência para sobreviver, só não sabe quando é que essa necessidade se torna numa urgência. Que a pandemia sirva de despertador.

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

OPINIÃO DIREITA - ESQUERDA

Chega de Covid

1 Estamos a chegar ao final do ano, provavelmente o mais difícil das nossas vidas, e os problemas parecem não ter fim. A Segunda vaga cada vez mais tem nuances de tsunami e, já se fala numa terceira em Janeiro. A economia entrou nos paliativos e a medicação acabou de ficar retida na Polónia, Hungria e Eslovénia. Quando parece haver uma luz ao fundo do túnel com as vacinas, lembramo-nos logo da palhaçada que foi a vacinação da gripe: o governo pede para que TODOS sejam vacinados e compra pouco mais de 2 milhões de vacinas para 10 milhões de habitantes, no fim das contas parece que só chegaram pouco mais 1,6 milhões de doses. Como será com a vacina para a covid-19?

O Natal representa uma forte época de facturação para o comércio, muitos negócios facturaram mais de 60% do volume anual nesta época. Por isso os confinamentos parciais estão a condicionar em muito o consumo nesta época, sendo a machadada final num negócio que já teve um ano muito difícil. Aqui a grandes superfícies acabam por ter outras almofadas que amortecem esta pancada, se não for mais a capacidade de financiamento e o peso que têm nos seus fornecedores, permitem negociar e aliviar a tesouraria.

Recentemente li a entrevista do Presidente da ACIST, Dr. Miguel Rossi, ao um jornal on-line, Diário de Santo Tirso, onde elencou o papel da ACIST no apoio aos comerciantes e industriais, bem como a articulação com a Câmara e reconhecendo a limitação que esta tem. Um dos exemplos que deu foi a criação de um serviço take-away para ajudar a restauração do concelho nestes fins-de-semana de confinamento. Sem dúvida uma excelente medida, no entanto, penso que poderia ter mais estabelecimen-

tos e as Juntas serem chamadas a contribuir com apoio para que fosse mais ágil esta plataforma.

Já se percebeu que estes confinamentos parciais aos fins-de-semana chegarão ao Natal e, são claramente uma dificuldade para o comércio, porque limitam a mobilidade de pessoas. Sem querer utilizar clichés, mas podemos dizer que a dificuldade pode também ser uma oportunidade, desta forma, as pessoas estão limitadas de comprar no comércio local, mas também no comércio fora de Santo Tirso, por isso deve ser criada uma ferramenta que permita comprar no concelho.

Sugeria aqui que a Câmara ou a ACIST ou as duas em conjunto, criassem uma plataforma de compra on-line para as lojas do concelho se inscreverem gratuitamente e, num acordo com os CTT ou uma empresa de Santo Tirso de entregas permitia que os tirsenses comprassem on-line sem custos adicionais ou a um custo reduzido.

Requer um investimento da Câmara, mas ao mesmo tempo pode evitar encerramento de lojas e deve ser encarado como mais um apoio local à dinamização económica.

Esta ideia não é nova e, está a ser aplicada com sucessos em alguns municípios do país.

2 No que diz respeito à política o Orçamento de Estado foi aprovado aos trambolhões e com mais de 1500 propostas de alteração. Uma alarvidade, evidenciando que o Governo já não tem a capacidade de decisão última sobre a política e execução orçamental.

Em Santo Tirso, o Orçamento já foi aprovado em reunião de Câmara, como já o fiz na crónica anterior, gostava de realçar o reforço de verbas para as Juntas de Freguesia. É obvio que ainda é muito pouco face aos 50,6 milhões de orçamento. Mas, não podemos deixar de evidenciar que, por exemplo, a Vila das Aves vai receber no último de mandato da Câmara mais do que recebeu em 4 anos no mandato de 2013 a 2017. O que coloca ainda mais sob pressão o Executivo actual na Junta de Freguesia. Como já se viu não há um plano articulado para 4 anos de mandato, e agora que estamos no último ano, por muito dinheiro que tenham, já não há tempo para executar aquilo que se deveria executar. *Texto escrito de acordo com a antiga ortografia*



RUI MIGUEL BAPTISTA
GESTOR / PSD



A ECONOMIA ENTROU NOS PALIATIVOS E A MEDICAÇÃO ACABOU DE FICAR RETIDA NA POLONIA, HUNGRIA E ESLOVÉNIA. QUANDO PARECE HAVER UMA LUZ AO FUNDO DO TÚNEL COM AS VACINAS, LEMBRAMOS-NOS LOGO DA PALHAÇADA QUE FOI A VACINAÇÃO DA GRIPE.

2020 para esquecer

No último mês de 2020 vale a pena fazer uma curta retrospectiva dos acontecimentos do corrente ano.

Desde logo há a realçar a questão do impacto da pandemia provocada pelo coronavírus, desde o início de Março. O impacto da pandemia a nível mundial, nacional e local é algo que ultrapassa todas as previsões mais pessimistas. Embora já todos tivéssemos ouvido falar da “gripe espanhola de 1918” com muitíssimo pior impacto, o facto é que nunca nos tínhamos visto confinados e com recolher obrigatório, sucessivas vezes, com consequências muito duras ao nível da saúde, da economia e mesmo do emprego. O ano de 2020 ficará para todo o sempre como um ano extremamente negativo e dele não guardaremos boa recordação, não sabendo ainda o que poderá acontecer em 2021.

Ao nível concelhio e local, com impacto nacional, temos a realçar, também pela negativa infelizmente, a situação a que chegou o ex-primodivisionário Clube Desportivo das Aves, exatamente no seu nonagésimo aniversário, com consequências imprevisíveis. Com origens que certamente irão ser escarpelizadas o Clube Desportivo das Aves atravessa um momento muito difícil agravado pelo facto de nem a Assembleia Geral ter condições legais e sanitárias, autorizadas pela Direção Geral de Saúde, para poder reunir nos termos dos estatutos.

Também ao nível concelhio a registar há a triste notícia do falecimento em 27 de Abril passado do primeiro presidente de câmara municipal de Santo Tirso, eleito após o 25 de Abril, Asuil Dinis Linhares Carneiro, um presidente de câmara marcante com importante atividade política, social e económica.

Também este ano continuou a ser adiada a lei da reversão das freguesias, pro-

messa do governo desde 2015, que visava corrigir os erros cometidos com a legislação da fusão de freguesias de 2013, e que parece já não reúne condições para ser aprovada antes do final do mandato autárquico.

Ainda em 2020 foi aprovada e implementada a legislação que permitiu o sistema de eleição indireta dos presidentes das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento das Regiões. Não concordando com essa legislação muitos autarcas entendem que para haver um verdadeiro processo de regionalização e descentralização terá de ocorrer primeiro a criação de regiões, com a subsequente eleição direta dos líderes regionais, como consta da Constituição da República Portuguesa. Aproveito a ocasião para realçar o importante papel do anterior presidente da Comissão de Coordenação da Região Norte, professor Fernando Freire Sousa, com fortes ligações ao concelho de Santo Tirso.

Na semana passada houve uma importante decisão da Assembleia da República que levou à aprovação do Orçamento de Estado para 2021, depois de apuradas negociações. Para que Portugal possa responder aos problemas acrescidos em termos orçamentais e para que possa usufruir dos fundos europeus previstos no Portugal 2030 é necessária estabilidade política até porque estão previstas verbas adicionais no Plano de Recuperação e Resiliência.

Hoje mesmo, no dia da publicação do jornal, está prevista a apresentação e votação das Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2021, na Assembleia Municipal de Santo Tirso. Os documentos básicos da gestão municipal já tinham sido aprovados na reunião do executivo municipal, por maioria, pelo que não se preveem surpresas na votação para que sejam garantidas condições de estabilidade no último ano do mandato autárquico.



CASTRO FERNANDES
EX-PRESIDENTE
CM SANTO TIRSO / PS



O ANO DE 2020 FICARÁ PARA TODO O SEMPRE COMO UM ANO EXTREMAMENTE NEGATIVO E DELE NÃO GUARDAREMOS BOA RECORDAÇÃO, NÃO SABENDO AINDA O QUE PODERÁ ACONTECER EM 2021.

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

ATUALIDADE MUNICÍPIO

Santo Tirso é o 31º município com maior volume de passivo financeiro

Números foram publicados no Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses relativo a 2019 que analisa e compara as contas das câmaras no território nacional.

TEXTO AMÉRIGO LUÍS FERNANDES

O Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses vem sendo publicado desde 2003 com o apoio da Ordem dos Contabilistas e a colaboração do Tribunal de Contas. Resultado de um trabalho de equipa do Centro de Investigação do Instituto Politécnico do Cávado e Ave e do Centro de Investigação de Ciência Política da Universidade do Minho, coordenado por Maria José Fernandes, esta publicação analisa as contas individuais de todos os municípios que, de acordo com a lei, são públicas e estão de modo geral disponíveis nas páginas da internet das autarquias.

Como resultado da análise é possível estabelecer comparações entre municípios e elaborar “rankings” em relação a determinados indicadores que podem servir de termo de comparação para a evolução da gestão de cada um dos municípios. Outra vantagem é a possibilidade de comparar a gestão dos municípios ao longo dos mandatos e entre mandatos, uma vez que se apresentam dados agrupados por mandatos.

No global, houve no ano passado uma evolução positiva de “melhorias na consolidação da situação financeira, económica e orçamental” dos 308 municípios que se vem verificando nos últimos anos, mas que não se repetirão no final de 2020, devido às despesas decorrentes da pandemia. O setor autárquico apresentou, neste ano, uma receita superior em mais de 137,9 milhões de euros às despesas e houve em 2019 um melhor rácio de receitas cobradas pelos municípios em relação às receitas que apresentaram nas suas previsões. Isto demonstra uma tendência de “os orçamentos serem mais reais”. E em relação a empréstimos, olhando aos novos empréstimos e às amortizações, o saldo é globalmente positivo e a dívida dos municípios diminuiu.



A MÉDIA DE PAGAMENTOS DE INVESTIMENTO NOS DOIS ANOS DO PRESENTE MANDATO AUTÁRQUICO É SUBSTANCIALMENTE SUPERIOR À MÉDIA ANUAL DO MANDATO 2014-2017. MAS, NUM CASO E NOUTRO, SE ENCONTRAM SUBSTANCIALMENTE ABAIXO DOS VALORES DO MANDATO 2010-2013

A análise dos diversos rankings à procura da posição relativa de Santo Tirso revela poucas situações, uma vez que os autores optaram, em quase todos os quadros, por apresentar apenas os melhores e os piores classificados, encontrando-se, portanto, Santo Tirso, na maioria dos critérios de classificação, naquela zona cinzenta da mediana, não havendo sequer a possibilidade de verificar se subiu ou desceu.

O município de Santo Tirso aparece em 31º lugar num quadro referente aos Municípios com maior volume de Passivos Financeiros (contração de empréstimos bancários) em 2019 (2,250 milhões de euros), assinalando-se também que corresponde a um acréscimo superior a 100% em relação ao ano anterior. A análise do quadro ano a ano desde 2013 revela grande variabilidade na contração de empréstimos: zero em 2015, quase 4,8 milhões em 2017... E é claro que isso acarreta que no quadro dos Municípios com maior diferença negativa entre o valor da amortização de empréstimos e o valor de novos empréstimos uma posição equivalente (33º lugar).

Surpreendente é o quinto lugar no quadro dos Municípios com maior volume de despesa paga por trabalhador em 2019: 26 414 euros, contendo um acréscimo de cerca de 21% relativamente a 2013.

Na análise relativa ao maior volume de investimento pago em 2019, Santo Tirso aparece em 28º lugar do ranking. Entretanto, o quadro respetivo permite observar que a média de pagamentos de investimento nos dois anos do presente mandato autárquico (10,9 milhões) é substancialmente superior à média anual (7,5 milhões) do mandato 2014-2017, e que, num caso e noutro, se encontram substancialmente abaixo dos valores do mandato 2010-2013, cuja média anual de investimento pago foi da ordem dos 12,2 milhões.

Também no quadro relativo ao maior volume despesa paga em aquisição de bens de capital e em transferências de capital o município tirsense ocupa a 28ª posição geral e oitava nos municípios de média dimensão. Neste caso e relativamente a Santo Tirso, o anuário apresenta o somatório da rubrica para o período de 2010 a 2019, valor superior a 122 milhões de euros, sendo cerca de metade referido ao mandato 2010-2013. Estes valores deveriam ser objeto de alguma reflexão pelos decisores políticos por forma a compreender o respetivo significado.

Há um outro quadro em que Santo Tirso tem posição cimeira (maior volume de dívidas a receber), mas, neste caso, a explicação é conhecida, e tem que ver com o diferendo já antigo relativo ao concelho da Trofa.

Sendo certo que a publicação deste tipo de análises tem vantagens para o conhecimento das realidades municipais, parecendo-nos que haveria vantagem em garantir melhor sequencialidade e continuidade nas metodologias adotadas de modo a facilitar a integração dos dados do anuário nas práticas de gestão dos eleitos locais.



Santo Tirso mantém carga fiscal reduzida para famílias e empresas

Pelo sétimo ano consecutivo, município de Santo Tirso mantém nível dos impostos abaixo do limite máximo.

TEXTO PAULO R. SILVA

Pelo sétimo ano consecutivo, a câmara de Santo Tirso decidiu manter as taxas associadas aos impostos municipais, abaixo dos limites máximos legais para o ano de 2021. A informação foi divulgada através de nota de imprensa, especificando que a autarquia deliberou fixar o IMI em 0,375 por cento, 17 por cento abaixo do limite máximo legal.

A valor do imposto agora fixado atribui ainda benefícios a famílias com dependentes a cargo. Quem tiver um dependente pagará menos 20 euros de IMI, enquanto quem tiver dois dependentes beneficiará de uma redução de 40 euros. Já quem tiver três ou mais dependentes a cargo usufruirá de uma redução de 70 euros no IMI.

Também no IRS, o ano de 2021 trará menos encargos, já que o Município vai voltar a devolver IRS aos munícipes, por força da redução em 5% da comparticipação que lhe cabe por lei, o que, em 2020, só se verificou em três Municípios da Área Metropolitana do Porto. Já ao nível da Derrama, no caso das empresas com um lucro tributável igual ou inferior a 150 mil euros, o executivo municipal decidiu fixar a taxa em 1,2 por cento.

“O ano de 2021 encerra um conjunto de incertezas que exigem res-

ponsabilidade e prudência, porque vamos certamente ser chamados a uma exigente resposta social e económica que não se compadece com tomadas de decisão eleitoralistas”, salienta Alberto Costa, lembrando que “a decisão de fixar as taxas dos impostos municipais abaixo dos limites máximos legais confirma não apenas um compromisso político mas também uma estratégia assente na estabilidade fiscal como fator de desenvolvimento económico e social”.

Contas feitas, de acordo com a informação da autarquia, o município vai deixar de arrecadar uma receita fiscal estimada em mais de dois milhões de euros, distribuídos quer pelas famílias quer pelo tecido económico local.

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

ATUALIDADE SAÚDE

Equipa de funcionários da câmara ajuda saúde pública nos inquéritos epidemiológicos

Parceria entre o município de Santo Tirso e o ACES vai permitir libertar os profissionais de saúde pública para outras tarefas e recuperar o atraso nos inquéritos devido ao elevado número de casos

TEXTO PAULO R. SILVA

No olho do furacão da segunda vaga da pandemia, os profissionais de saúde pública não têm mãos a medir perante a complexa situação no concelho e em toda a região que tem sido uma das mais afetadas do país. O volume de trabalho tornou-se impossível de suportar mesmo depois do reforço das equipas com internos e elementos de outras áreas.

Devido a este cenário delicado, a câmara municipal após diálogo com entidades de saúde locais, decidiu disponibilizar funcionários para criar uma equipa vai ficar responsável pela realização dos inquéritos epidemiológicos.

Composta por nove funcionários da autarquia e um colaborador da

Unidade de Saúde Pública, a equipa ficará localizada no edifício do Ambiente e funcionará sob a articulação do ACES Santo Tirso/Trofa.

De acordo com o presidente da câmara, Alberto Costa, mediante as dificuldades apresentadas pelas entidades de saúde, “esta foi a solução mais lógica, porque percebemos que temos oferta de recursos humanos com capacidade para realizar as tarefas.” Os funcionários que integram a equipa receberam formação por parte do ACES, estando agora aptos a realizar os inquéritos epidemiológicos e recolher toda a informação necessária.

“Este é um trabalho imenso, uma tarefa enorme e é um trabalho que, com esta dimensão, sai de cima dos ombros dos profissionais de saúde. Se tivermos resposta cada vez mais rápidas, se formos cada vez mais assertivos, o que vamos conseguir é rapidamente conseguir conter esta pandemia”, sublinhou o autarca.

Aquilo que, à primeira vista pode ser entendido como um trabalho burocrático, é muito mais do que isso. Quem o garante é Nuno Carvalho, novo diretor do Agrupamento de Centros de Saúde Santo Tirso/Trofa.

“É um trabalho que assenta em burocracia, mas que traz frutos”, começou por dizer. “Este trabalho estava extremamente atrasado devido à incapacidade da nossa equipa em termos do número de pessoas disponíveis para o efetuar. Esta parceria será extremamente útil, permitindo que possamos chegar a toda a gente.”

Confiante no seu sucesso, Nuno

“ESTE É UM TRABALHO IMENSO, UMA TAREFA ENORME E É UM TRABALHO QUE, COM ESTA DIMENSÃO, SAI DE CIMA DOS OMBROS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE, DIZ O AUTARCA DE SANTO TIRSO, ALBERTO COSTA.



TAXA DE CRESCIMENTO COMEÇA A ABRANDAR, MAS NÚMEROS TOTAIS AINDA PREOCUPAM

A curva epidemiológica no concelho de Santo Tirso está a entrar e trajetória descendente, o que atesta a eficácia das medidas restritivas aplicadas na região. Nas últimas duas semanas, em território tirsense, foram registados 585 e 428 respetivamente. Isto traduz-se num decréscimo percentual superior a 20% em cada semana.

No que toca à taxa de incidência por cem mil habitantes nos últimos 14 dias, número que serve de base para a aplicação de medidas por parte do Governo, o valor mantém-se acima do estipulado pelo executivo de António Costa para a redução das restrições no território. Em Santo Tirso, esse valor baixou para 1484,1 casos por cem mil habitantes ainda demasiado elevado relativamente ao número mágico de 240.

Quanto à restante região do Vale do Ave, os números continuam a ser preocupantes apesar de se notar esse contínuo, mas ainda ligeiro, decréscimo no ritmo de novos casos. Em Famalicão, a descida no aumento do número de casos ficou pelos 17%; em Guimarães registaram-se menos 15% de novos casos; em Vizela o decréscimo representa 26%; a Trofa apresenta uma descida de 7% e em Paços de Ferreira, o valor da descida foi de 36%.

Apesar deste panorama animador, todos estes conceelhos mantêm-se acima do valor limite da taxa de incidência por cem mil habitantes.

Carvalho explica que esta equipa vai permitir sinalizar quem precisa de apoio social, quem está sem retaguarda familiar e possa precisar de ajuda, uma maior facilidade na emissão das declarações e ainda a libertação das linhas telefónicas dos centros de saúde para tarefas relativas à “velha normalidade”.

O objetivo, reforça o diretor do ACES, “é estancar o problema à nascente”, evitando hipotéticas cadeias de transmissão. Se este trabalho for feito com sucesso é a chave para o controlo da pandemia.

Já o delegado de saúde, Gustavo Tato Borges, não tem dúvidas em classificar a criação desta equipa como uma ajuda “preciosíssima”.

“Quando fazemos um inquérito epidemiológico, ligámos à pessoa que é o caso positivo e depois a todos os contactos. E de cada vez que ligamos a um contacto temos que explicar tudo. Esta parte, portanto, é a mais demorada. Tendo uma equipa treinada que faça esse trabalho vai libertar-nos desse trabalho e permitir identificar mais pessoas mais depressa. Não será imediato, mas possivelmente com esta ajuda vamos conseguir recuperar todos os que ainda temos por resolver”, explicou.

A face mais visível da batalha contra a pandemia têm sido os cuidados hospitalares, o número de internamentos e cuidados intensivos, no entanto é o trabalho de sapa das unidades de saúde pública, no terreno, que fazem verdadeiramente a diferença no controlo dos surtos e das correntes de transmissão. Equipas essas que estão “em agonia” há semanas.

“Estamos a acordar para a realidade de que se os cuidados de saúde primários não ficarem aliviados deste imenso trabalho, os cuidados hospitalares não vão resolver nada. Há uma nova sinergia e isso é bom de ver, mas teria sido excelente que isto tivesse sido feito no verão e que agora tudo estivesse oleado”, lamenta Gustavo Tato Borges.

Um trabalho em rede que vai beneficiar as populações durante esta fase complicada e talvez possa servir de exemplo para outras vertentes. “As barreiras que existem entre instituições são danosas normalmente para as populações. Se as conseguirmos derubar, prestaremos um melhor serviço à população”, rematou Nuno Carvalho.

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

entremargens

Jornal bimensário de atualidade regional e generalista da região do Vale do Ave

INSCRITO NA E.R.C. SOB O Nº 112833
DEPÓSITO LEGAL 170823/01

PERIODICIDADE BIMENSAL DIA DE SAÍDA QUINTA-FEIRA TIRAGEM MENSAL 3.000 EXEMPLARES
ASSINATURAS - PORTUGAL 16€ EUROPA 30€ RESTO DO MUNDO 33€ UNIDADE 1€
PAGAMENTO POR TRANSFERÊNCIA UTILIZAR - NIB 0035 0860 00002947 030 05 IBAN PT50 0035 0860 00002947 030 05 BIC CGDPTPL

EDIÇÃO E PROPRIEDADE COOPERATIVA CULTURAL DE ENTRE-OS-AVES, C.R.L. - PRAÇA DAS FONTAINHAS, LOTE 4, LOJA 2, VILA DAS AVES NIF 501849855
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO AMÉRICO LUÍS CARVALHO FERNANDES (PRESIDENTE), LUDOVINA SILVA, JOSÉ ALVES DE CARVALHO (VOGABIS)
DIREÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E REDAÇÃO PRAÇA DAS FONTAINHAS, LOTE 4, LOJA 2, VILA DAS AVES, APARTADO 19, 4796-908 AVES

TELEFONES 252 872 953 / 937 910 457 E-MAIL JORNALENTREMARGENS@GMAIL.COM

DIRETOR AMÉRICO LUÍS CARVALHO FERNANDES REDAÇÃO PAULO R. SILVA, AMÉRICO LUÍS FERNANDES, LUDOVINA SILVA
O ESTATUTO EDITORIAL do ENTRE MARGENS pode ser consultado em JORNALENTREMARGENS.COM/ESTATUTO-EDITORIAL/
COLABORADORES ADELIO CASTRO, HUGO RAJÃO, FÁTIMA PACHECO, JOSÉ PACHECO, MIGUEL MIRANDA, ANA ISABEL SILVA, JOSÉ MANUEL MACHADO, RUI BAPTISTA, CASTRO FERNANDES, CELSO CAMPOS, FELISBELA FREITAS, LUÍS AMÉRICO FERNANDES
REPÓRTER FOTOGRÁFICO VASCO OLIVEIRA DESIGN GRÁFICO, COMPOSIÇÃO E PAGINAÇÃO ENTRE MARGENS DISTRIBUIÇÃO E PUBLICIDADE NARCISO GONÇALVES

IMPRESSÃO EMPRESA DO DIÁRIO DO MINHO, LDA, MORADA RUA DE SÃO BRÁS, 1-1 GUALTAR 4710-073 BRAGA

ATUALIDADE SAÚDE

Renovação do Estado de Emergência tenta limitar contactos ao indispensável

TEXTO PAULO R. SILVA

Em época de feriados, o Estado de Emergência que entrou em vigor no passado dia 24 de novembro, aperta as medidas restritivas com o objetivo claro de limitar os contactos interpessoais, numa altura tradicionalmente de grande agitação época pré-natalícia.

Nesse sentido, o Governo anunciou que as escolas e a função pública vão ter direito a ponte nos feriados de 1 e 8 de dezembro, ou seja, dias 30 de novembro e 7 de dezembro. No entanto, neste período estará em vigor a proibição de circulação entre concelhos. António Costa apelou ainda aos privados que façam ponte nessas datas.

O objetivo é simples: criar um conjunto alargado de dias onde o número de contactos seja reduzido e assim ajudar a controlar a segunda vaga da pandemia. Como se pode ler no documento publicado em Diário da República, “no momento atual, o contacto entre pessoas”, assim “como as suas deslocações, devem limitar-se ao mínimo indispensável”.

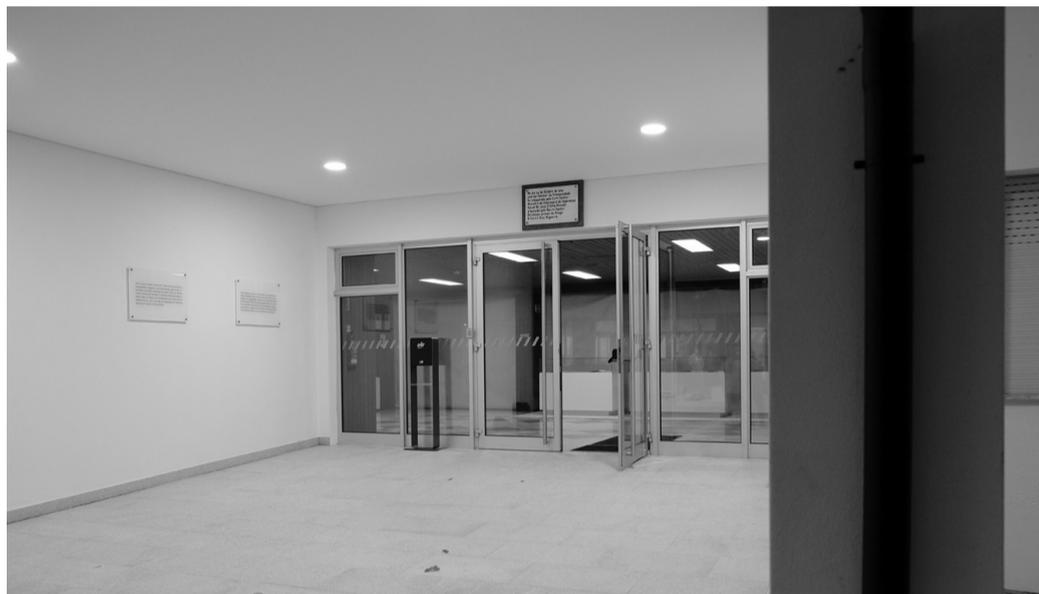
O recolher obrigatório vai continuar nos horários até aqui praticados, das 23h às 5h em dias úteis e das 13h às 5h durante o fim de semana. Nos feriados, o horário de recolher obrigatório será também das 13h às 5h.

Para os concelhos de “alto risco”, nas segundas-feiras de ponte, os estabelecimentos comerciais vão encerrar às 15h. As restantes medidas incluem o encerramento dos estabelecimentos comerciais às 22h, o encerramento dos restaurantes e equipamentos culturais às 22h30 e a fiscalização do cumprimento de teletrabalho obrigatório.

No decreto de prolongamento do Estado de Emergência por mais 15 dias ficou ainda definido que o limite de ajuntamento de pessoas passa a ser seis, o que vigora também para eventos, celebrações e mesas em restaurantes, excetuando elementos do mesmo agregado familiar.

Quanto ao Natal, há algo que parece certo: será celebrado em contexto de Estado de Emergência. No que diz respeito a medidas a medidas específicas o primeiro-Ministro, António Costa, diz que ainda não é certo que tipo de restrições estarão em vigor na quadra.

“Ficaria muito surpreendido se não houvesse estado de emergência no Natal, porque isso significa que a evolução do combate à epidemia teria sido muito rápida”, referiu António Costa. O novo estado de emergência foi decretado pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, e estará em vigor até ao dia 8 de dezembro.



Surto no lar da Tranquilidade conta já 2 mortes e 45 infetados

Vírus foi detetado em meados de novembro quando uma idosa foi hospitalizada devido a uma doença que não a covid-19. Desde então instituição criou alas distintas e tem testado regularmente quer utentes, quer funcionários.

TEXTO PAULO R. SILVA

Após meses sem qualquer caso positivo, o Lar Familiar da Tranquilidade, em Vila das Aves, está a enfrentar um surto de covid-19 que já vitimou mortalmente dois utentes e infetou 45 pessoas, entre os quais 21 utentes e 24 funcionários, num total de 50 utentes e 70 funcionários.

A informação foi confirmada ao Entre Margens pelo responsável da comunicação da instituição, Celso Campos, revelando a cronologia do surto que foi detetado no lar no passado dia 11 de novembro após o teste feito a uma utente hospitalizada por uma doença que não a covid-19.

Esse teste positivo fez soar os alarmes de preocupação, sendo que todos os utentes foram testados logo no dia 13 de novembro. Dessa primeira ronda de testagem a utentes registaram-se 18 casos positivos. Os funcionários foram também todos testados dias depois e, daqui, resul-

taram 21 casos positivos.

Este cenário de disseminação do vírus dentro da instituição levou à implementação do plano de contingência, com separação de utentes e funcionários em duas alas completamente separadas.

“Logo que soubemos desta situação contactamos todas as entidades competentes”, refere Celso Campos, que elogiou o apoio que tem sido dado à instituição por parte da câmara, junta, associações locais como os escuteiros e voluntários que “no dia a seguir estavam no lar a instalar 18 camas hospitalares na sala de convívio.”

“Estamos a cumprir e provavelmente a ir mais além daquilo que seria exigido por lei”, frisou, contando ainda com o apoio da Equipa de Intervenção Rápida nos lares por parte da Segurança Social para minimizar a ausência do pessoal infetado.

A primeira utente hospitalizada acabou por falecer devido à covid-19 no dia 21 de novembro. Tinha 90 anos

de idade. O segundo falecimento foi registado no dia 27 de novembro, um utente de 92 anos.

O lar da Tranquilidade tem sido sujeito a várias rondas de testagem que têm traçado a evolução da doença na instituição. Nos testes de dia 24 de novembro foram registados 4 utentes recuperados e mais 9 casos positivos. Já na ronda de 27 de novembro foram novamente registados 4 recuperados, sendo que o número de utentes infetados subiu para 21. Destes 21 casos positivos em utentes, quatro deles estão hospitalizados. Os funcionários têm sido testados por amostras em várias fases e contabilizam 24 infetados.

Perante este cenário delicado, mas estabilizado neste momento, que evoluiu durante o pico da segunda vaga da pandemia e numa altura em que a região se encontra no centro da tempestade, Celso Campos deixa bem claro que foram seguidos todos os protocolos das autoridades de saúde.

“Todas as medidas foram implementadas. Não houve qualquer dolo ou negligência. O plano de contingência foi sendo revisto consoante a situação se agravou”, explicou.

Mais, sublinha, a instituição nunca se coibiu de prestar as informações relevantes. “O lar presta contas, em primeiro lugar, aos seus utentes e familiares. Os familiares de todos os utentes, contaminados ou não, foram devidamente informados na hora certa”, afirma o responsável pela comunicação. “No dia 15 de novembro, todos os familiares de utentes infetados foram informados telefonicamente pela direção, dando-lhes conta da condição do familiar. No dia seguinte, todos os familiares dos utentes não infetados foram informados do surto. A partir daí é prestada toda a informação quando esta é solicitada e sempre que há alguma alteração”, afiança.

Num contexto complexo quer obriga a um esforço quase sobre-humano dos funcionários que se desdobram em turnos de 12 horas, o apelo que é feito à população é de solidariedade. Uma ajuda que, por mais pequena que seja, tem uma importância vital.



“ESTAMOS A CUMPRIR E PROVAVELMENTE A IR MAIS ALÉM DAQUILO QUE SERIA EXIGIDO POR LEI”

CELSO CAMPOS

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

ATUALIDADE FREGUESIAS



Atropelamento em frente à EB 2,3 de Vila das Aves fez um ferido grave

Incidente com um pesado de passageiros deixou jovem de 14 anos em estado grave, tendo sido transportada para o Hospital de São João, no Porto.

TEXTO PAULO R. SILVA

Segundo informação dos Bombeiros de Vila das Aves o acidente ocorreu pouco depois das 18h da passada sexta-feira, dia 27 de novembro, quando uma jovem de 14 anos foi atropelada por um autocarro em frente à entrada principal da EB 2,3 de Vila das Aves.

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

No local estiveram 2 ambulâncias dos bombeiros voluntários de Vila das Aves, a VMER de Famalicão e a SIV de Santo Tirso. A investigação do sucedido está a ser levada a cabo pela GNR de Vila das Aves que esteve no local a realizar as perícias necessárias.

COLISÃO ENTRE DOIS LIGEIROS EM FRENTE À CASFIL

Para acrescentar a um final de tarde atribulado, pelas 19:53 os bombeiros de Vila das Aves foram chamados para um choque frontal entre dois veículos ligeiros que ocorreu em frente à entrada da empresa Casfil, em Vila das Aves. Há dois feridos ligeiros a registar.

No local estiveram duas ambulâncias dos bombeiros avenses, acompanhados de um veículo de desencarceramento e a GNR da Trofa.

O trânsito esteve cortado nos dois sentidos, mas a circulação ficou, pouco tempo depois, desimpedida.

Misericórdia de Santo Tirso tem nova valência em funcionamento

A nova Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração “Comendador Alberto Machado Ferreira” iniciou a sua atividade na segunda-feira, dia 9 de novembro.

TEXTO PAULO R. SILVA

Uma nova vida para um edifício histórico no coração da cidade de Santo Tirso. A nova Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração iniciou atividade no passado dia 9 de novembro, representando um investimento que ronda os dois milhões de euros e requalificou o edifício da ação social da antiga Arco Têxteis.

Esta valência tem capacidade para 36 camas, sendo mais um investimento da Misericórdia ao serviço da comunidade, integrando a rede de cuidados continuados gerida pela Administração Regional de Saúde do Norte. Apenas duas camas ficam à responsabilidade da Misericórdia. Serão criados cerca de 60 postos de trabalho.

Em outubro de 2019, aquando da bênção da primeira pedra,

José Pinto, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso, sublinhou a importância vital desta nova valência para a comunidade e para o país. “Não há dúvida que isto é um alívio”, embora, admita que não passe de “gotinha de água” no panorama mais alargado do setor social.

O investimento contou com o apoio do Instrumento Financeiro para a Reabilitação e Revitalização Urbanas - IFRRU 2020 sendo um complemento à oferta da Unidade de Cuidados Continuados de Média Duração “Eng.ª Luísa Dores Costa” que se encontra em funcionamento desde 2010.

A requalificação do edifício com a nova UCC vem expandir os serviços prestados pelo quarteirão da Misericórdia no coração da cidade de Santo Tirso.



Junta de Roriz distribui subsídios pelas associações

Autarquia local liderada por Moisés Andrade atribuiu um valor total de 4800 euros por dez associações da freguesia.

TEXTO PAULO R SILVA

Uma tradição anual que em 2020 ganha ainda mais relevância. A Junta de Freguesia de Roriz atribuiu no passado dia 20 de novembro os subsídios às associações e coletividades da vila, cujo valor total atingiu os 4800 euros.

“Apesar dos tempos conturbados que vivemos devido à pandemia de Covid-19, o que obrigou ao cancelamento de inúmeras atividades programadas pelas associações e coletividades, acreditamos que sem o apoio das mesmas não era possível continuar a promover e a divulgar a nossa terra”, pode ler-se na informação prestada pelo executivo liderado por Moisés Andrade ao Entre Margens.

Aliás, sublinha o presidente, “o executivo considera que a atribuição destes subsídios é fundamental para que se continue a preservar a nossa essência, o nosso património, os nossos usos, costumes e tradições.”

Este ano foram dez as coletividades rorizenses contempladas: Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica da Costa (500 euros); Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola da Ribeira (500 euros); Rancho Folclórico S. Pedro de Roriz (500 euros); Rancho Etnográfico Santa Maria de Negrelos (500 euros); CASATIR (400 euros); União Desportiva e Social de Roriz (800 euros); Corpo Nacional de Escutas (400 euros); Núcleo de Karaté e Atletismo de Roriz (400 euros); Clube de Pesca de Roriz (400 euros); Associação Roriz Aventura (400 euros).

A atribuição dos subsídios foi deliberada em reunião ordinária do executivo da junta de freguesia realizada no passado dia 11 de novembro.

ATUALIDADE SANTO TIRSO

JSD quer dinamizar comércio local com voucher para famílias carenciadas

Proposta da juventude 'laranja' prevê o reaproveitamento de verbas não executadas para a criação de vouchers de 25 e 50 euros oferecido às famílias mais carenciadas a ser utilizado no comércio local até ao final do ano.

TEXTO PAULO R SILVA

Este ano, nem o Natal parece salvar o comércio local. Com a quadra a ser vivida em contexto pandémico e em estado de emergência com restrições severas às liberdades de circulação das pessoas e de horários de funcionamento das lojas, o sentimento de desespero daqueles que ainda sobrevivem tem subido de tom.

Por todo o país tem surgido as mais variadas iniciativas de apoio ao comércio local, em Santo Tirso inclusive, a Associação Comercial e Industrial (ACIST) tem no terreno uma campanha para incentivar os tirsenses a efetuar as compras natalícias nas lojas cujos os rostos são conhecidos da comunidade.

Agora, também a Juventude Social Democrata apresenta uma proposta para minimizar os efeitos da pandemia nesta quadra. A recém-eleita presidente da JSD de Santo Tirso, Ana Maria Lages, foi à reunião pública do executivo camarário com a proposta para a criação de um voucher para o comércio local a ser oferecido às famílias mais desfavorecidas.

Esta medida, segundo informação da JSD, nasceria do “reaproveitamento de um investimento que não foi executado em 2020, devido à pandemia”, num valor que totalizaria cerca de 113 mil euros.

Explica Ana Maria Lages que, “consultando a plataforma online do base.

gov, deparámo-nos com dois investimentos feitos pela CMST, no âmbito do projeto Mimar, um deles no valor de 58.200€ e segundo no valor de 54.750€, que não foram gastos neste ano de 2020, mas podem perfeitamente ser colocados a favor das famílias e do nosso comércio local.”

Como? Segundo a proposta da juventude 'laranja', “oferecendo um voucher, no valor simbólico de 25€ ou 50€, às famílias mais carenciadas do concelho e este, ser utilizado no nosso comércio local, até ao final do ano corrente.”

Assim, continua, a ajuda poderia chegar a cerca de 4500 famílias carenciadas e claro, os comerciantes, ajudando-os a combater a quebra de faturação. “A câmara municipal de Santo Tirso, compromete-se em contactar todos os comerciantes do concelho que estejam interessados em colaborar nesta iniciativa, bem como fazer chegar o voucher às famílias que estão sinalizadas, já os comerciantes devem ainda ter a salvaguarda, por parte da autarquia, de que todos os pagamentos serão feitos num prazo máximo de 30 dias”, sublinha a líder da juventude.

“Esta pandemia é a única oposição que conhecemos agora. E, é neste sentido que a JSD se procura aliar à Câmara Municipal de Santo Tirso”, conclui o documento.



ISEP está cada vez mais presente em Santo Tirso

Parceria entre autarquia, Tomaz Pelayo e o ISEP conta já com seis turmas e três cursos técnicos superiores a funcionar em Santo Tirso com perspectivas de expansão no futuro

TEXTO PAULO R SILVA

Santo Tirso pode não ter ensino superior 'per si', mas a cada ano que passa abre uma porta de entrada lateral com cada vez mais sucesso. O Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP) renovou por mais um ano a parceria que nos últimos anos tem estabelecido com a câmara municipal e o agrupamento de escolas Tomaz Pelayo para o funcionamento de cursos técnicos superiores no concelho.

Depois de ter iniciado a atividade em 2017 com apenas um curso e uma turma, este ano a oferta estende-se já a três cursos (Tecnologia Mecânica – Engenharia Mecânica e Automóvel; Automação, Robótica e Controlo Industrial; e Sistemas Eletromecânicos) e seis turmas que totalizam já mais de uma centena de estudantes.

Perante estes números, o presidente da câmara, Alberto Costa, não tem dúvidas sobre o sucesso desta parceria que o leva a olhar já para um futuro

próximo com mais cursos.

“É uma oferta que vai de encontro às pretensões dos nossos jovens, que permite captar jovens de fora do concelho e que vai ao encontro de cursos técnicos superiores que permitem dar solução aquilo que é a movimentação empresarial que tem acontecido em Santo Tirso nos últimos anos”, frisa o autarca. “Estamos já a tratar de aumentar a oferta para mais cursos nos anos seguintes”.

É também nesse sentido que Maria João Viamonte, presidente do ISEP, aponta o caminho futuro destas formações. “O ISEP está muito contente com esta parceria com Santo Tirso. É nossa intenção continuar com esta parceria e continuar com ainda mais cursos a funcionar aqui, uma vez que são cursos superiores com toda a qualidade, o que faz com que estes estudantes tenham condições ótimas para depois serem inseridos com muito sucesso no mercado de trabalho.”

Tendo em conta a sua natureza extremamente prática, a Tomaz Pelayo tem disponibilizado os seus espaços oficinais para estes cursos que, este ano, serão frequentados depois das 19h, facilitando a gestão da escola, especialmente em época covid.

Mais, de acordo com Fernando Almeida, a parceria tem sido proveitosa porque os cursos que o ISEP traz a Santo Tirso são referentes a áreas “muitas delas conexas com as ofertas que dos cursos do nível secundário” que a Tomaz Pelayo apresenta no currículo.

Os cursos técnicos superiores profissionais são ciclos de estudos superiores não conferentes de grau, que atribuem um diploma de técnico superior profissional. Distinguem-se de outras formações do ensino superior por terem uma forte componente técnica, orientada para a prática e para o exercício profissional. O último semestre é integralmente dedicado à formação em contexto de trabalho, o estágio, o que permite aos estudantes aplicar os conhecimentos e as competências desenvolvidas em contexto empresarial, com o acompanhamento do supervisor da empresa e a orientação de um docente do curso.



É NOSSA INTENÇÃO CONTINUAR COM ESTA PARCERIA COM SANTO TIRSO E CONTINUAR COM AINDA MAIS CURSOS A FUNCIONAR.

MARIA JOÃO VIAMONTE,
PRESIDENTE DO ISEP,

J·O·R·G·E
OCULISTA

www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360



DESPORTO FUTEBOL

Desportivo das Aves prossegue sem derrotas

Decisão nas grandes penalidades permitiu avançar na Taça AFP. Vitória confortável na recepção ao Marechal Gomes da Costa.

TEXTO PAULO R. SILVA

O percurso invicto do Desportivo das Aves 1930 continua, mesmo com alguns percalços pelo caminho. A equipa comandada por Bruno Alves disputou duas partidas de restrições de circulação e somou dois resultados positivos.

A contar para a 1ª Eliminatória da Taça da Associação de Futebol do Porto, o CD Aves deslocou-se a Freamunde para defrontar o Campo Lírio em casa emprestada. Golos esses, só apareceram na segunda parte, quando o Desportivo das Aves se adiantou no marcador com um gol de Pedroso. Quando o passe parecia carimbado para as cores avenses, os anfitriões esfriaram os ânimos dos adeptos avenses que fizeram a viagem e assistiram ao jogo à distância.

O empate no tempo regulamentar levou a decisão da eliminatória para as grandes penalidades onde o Desportivo acabou por ser mais feliz, resolvendo as questões por 2-4 em remates da marca dos onze metros. A Jójó coube a responsabilidade de carimbar a passagem e não falhou.

Em jogos a contar para sétima jornada da série 1 da 2ª Divisão da AF Porto, o Desportivo das Aves

1930 recebeu o Marechal Gomes da Costa e, mais uma vez, não conseguiu desfazer o nulo na primeira metade da partida, isto após ter ficado reduzido a dez jogadores. Só depois do regresso dos balneários, a equipa avense disparou para um resultado confortável.

O desbloqueador do marcador foi Bruno Ferreira. Aos 50' deu vantagem aos avenses para que cinco minutos depois voltasse a fazer o gosto ao pé, desta feita de grande penalidade. O resultado final foi estabelecido aos 60' quando o recém-entrado Souza fez o 3-0.

O Aves já vai demonstrando trabalho de treinador, mesmo quando o índice físico dos jogadores ainda não é o melhor devido ao início tardio da temporada. O trabalho semanal começa a sobressair.

Devido aos adiamentos resultantes das restrições de circulação e do Estado de Emergência, as partidas calendarizadas para decorrerem até dia 8 de dezembro foram adiadas e serão remarcadas consoante o contexto o permita.

Com cinco jogos disputados, o Desportivo das Aves 1930 é segundo classificado da tabela com os mesmos pontos e jogos do líder Pasteleira e menos um jogo que o terceiro, USC Baltar.



Tirsense troca Tonau por Quim Berto. São Martinho soma mais três pontos

Equipas do concelho de Santo Tirso arrepiam caminho e somam triunfos importantes para cimentar lugares no miolo da tabela.

TEXTO PAULO R. SILVA

Numa fase da época em que devido a adiamentos e reagendamentos, as jornadas sucedem-se esporadicamente, Tirsense e São Martinho até somaram triunfos, mas os jesuítas decidiram que era altura para trocar de treinador, deixando cair Tonau. Quim Berto é o homem que se segue ao leme do emblema da cidade de Santo Tirso, tendo já liderado equipas como o Vizela, Trosense ou Varzim.

Com jogos em atraso, resultado dos casos positivos que assolaram o plantel, o Tirsense voltou às vitórias perante o último classificado, ainda sem pontos averbados, Mondinense. Os golos surgiram todos no segundo

tempo e quase em minutos consecutivos. Ben Traoré faturou aos 48' e aos 50', dando vantagem aos jesuítas. O melhor que o Mondinense conseguiu foi reduzir.

Os comandados de Tonau voltaram a pontuar, desta feita perante o líder Berço SC de Manuel Machado. Em Candoso, o Tirsense adiantou-se no marcador através da conversão de uma grande penalidade logo aos 3' por Pedro Garcia, no entanto aquela que tem sido a melhor equipa da série B chegou ao empate aos 35' por intermédio de Mário Dias.

A cidade-berço acabou por não ser talismã já que na visita à equipa B do Vitória de Guimarães, o Tirsense saiu derrotado por 2-1. Com golos novamente apenas no segundo

tempo, foram os visitantes a inaugurarem o marcador, mas rapidamente os conquistadores deram a volta ao resultado, acabando por selar o triunfo aos 85' através de penalti.

O São Martinho realizou apenas um jogo neste período averbando mais três pontos perante o Brito SC. Os forasteiros chegaram ao intervalo a vencer por 0-2 através de golos de Apolo Silva aos 40' e de Tiago Cruz, aos 45', na conversão de uma grande penalidade. Os homens da casa ainda reduziram, aos 62', mas foram incapazes de dar a volta ao resultado.

São Martinho e Tirsense estão agora separados por apenas um ponto na classificação, sendo 6º e 7º classificados, respetivamente, embora os jesuítas tenham menos um jogo.

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

ORTONEVES
ORTOPEDIAS E DIETÉTICAS
www.ortoneves.pt

HORIZONTE POLAR
ELECTRICIDADE, LDA

MONTAGENS ELÉTRICAS PROJECTOS E ACESSORIA TÉCNICA
MONTAGENS TELECOMUNICAÇÕES ASSISTÊNCIA E MANUTENÇÃO

Rua António Abreu Machado, nº111 | 4795-034 AVES
TELEF/ FAX 252 872023 | email: hpelectricidade@gmail.com

DESPORTO MODALIDADES

Nuno Cardoso é vice-campeão do Troféu C1

Piloto de Vila das Aves foi terceiro classificado na última prova da época o que lhe garantiu o vice-campeonato no troféu com mais inscritos da velocidade nacional

TEXTO PAULO R. SILVA

Uma semana depois de ter assistido ao fantástico feito de Miguel Oliveira no MotoGP, o Autódromo Internacional do Algarve foi palco da última corrida do Troféu C1. Nuno Cardoso, aos comandos do n.º 777 que partilha com José Carlos Pires, José Rodrigues, Nuno Pires e António Monteiro da Costa, partia para a última prova do ano na liderança do campeonato e confiante num resultado positivo.

“Desde o início que nos propusemos lutar pelo título. Para já estamos na frente, mas a vantagem é muito curta e nada está garantido. Temos de conseguir um bom resultado nesta última corrida para conquistar o título e melhorar o 3.º lugar do campeonato do ano passado”, referiu o piloto à partida. “Queremos disfrutar do fantástico circuito de Portimão e fechar a época com chave de ouro. Estamos totalmente focados nesse objetivo e sabemos o

que temos de fazer para o atingir”.

Os treinos cronometrados não correram da melhor forma ao piloto avense que apenas conseguiu garantir o 12.º e o 10.º lugar na grelha de partida para as duas corridas de três horas a disputar no domingo. Apesar do lugar menos favorável na tabela, Nuno Cardoso e a equipa do 777 foram à procura do resultado mais favorável possível e encetaram uma brilhante recuperação na corrida matinal, terminando na quarta posição.

Aí, novamente obrigados a realizar uma corrida de trás para a frente em busca de minimizar o prejuízo para os adversários diretos na luta pelo título, o carro de Nuno Cardoso esteve mais uma vez em grande forma. No final, no agregado das duas corridas, o C1 n.º 777 alcançou o terceiro lugar. Este resultado permitiu à equipa do piloto avense sagrar-se vice-campeão do troféu, ficando apenas a dois pontos do campeão.



Derrotar o V. Guimarães, uma e outra vez

Dupla jornada perante as conquistadoras terminou com triunfo redobrado e esclarecedor das avenses que deram poucas hipóteses às adversárias.

TEXTO PAULO R. SILVA

No regresso à competição após um período de isolamento profilático, a equipa sénior de voleibol do Desportivo das Aves deixou o coração em campo e somou duas brilhantes vitórias diante o Vitória de Guimarães, em casa e fora de portas.

A jogar no pavilhão das adversárias, meros dias após ter terminado o isolamento profilático, as jogadoras avenses foram verdadeiras num resultado final que, apesar da margem máxima, foi uma batalha travada ao ponto em todos os sets, onde o marcador deu vantagem e desvantagem, para uma e outra equipa, com se de um pendulo se tratasse.

No primeiro set, as avenses colocaram

COM DEZ JOGOS DISPUTADOS, MENOS DOIS QUE O LÍDER FC PORTO, O CD AVES É QUINTO CLASSIFICADO DA TABELA COM 18 PONTOS

em evidência a sua categoria a arrecadaram a liderança no marcador com uma confortável vantagem de cinco pontos no parcial, fechando com 20-25.

Os sets seguintes foram bem diferentes. O Vitória de Guimarães surgiu mais motivado e colocou o Desportivo das Aves em sentido na segunda partida. A marcha do marcador foi lento e desgastante, física e mentalmente, como velho filme épico, testando todas as capacidades das atletas avenses. Nestes momentos de aperto, com o resultado disputado ao milímetro, foi o grupo comandado por Manuel Barbosa que se superou. Jogo decidido nas vantagens e vencido por 26-28 pela trupe de Vila das Aves.

Mas não ficou por aqui. Na terceira partida, mais uma batalha renhida que o Aves decidiu a seu favor pela margem mínima, fechando o set e o encontro por 23-25.

Na “segunda manga” desta dupla jornada que colocou frente a frente Vila das Aves e Guimarães, as jogadoras avenses surgiram mais confiantes e com mais capacidade, provando desde cedo a sua superioridade perante as vizinhas geográficas. O primeiro set ficou nas mãos das anfitriãs pelo parcial de 25-18. As vimaranenses responderam no segundo set e aproveitaram o completo desacerto das atletas da casa para igualar o marcador a um, pelo dilatado parcial de 13-25.

Após a intermitência no segundo set, o Desportivo das Aves reagrupou-se e voltou a jogar o melhor voleibol no terceiro set. Com a marcha do marcador do seu lado, as avenses recuperaram a liderança do encontro fechando a terceira partida por 25-20. Resultado que concluiria também o encontro no quarto set dava mais um triunfo no campeonato nacional da primeira divisão à formação de Vila das Aves.

Com dez jogos disputados, menos dois que o líder FC Porto, o CD Aves é quinto classificado da tabela com 18 pontos. Este fim de semana de jornada dupla traz desafios de ‘grande’ nível. No sábado, dia 5, pelas 11h e com transmissão online pelas redes sociais do clube, o CD Aves recebe precisamente o SL Benfica. Já no domingo, dia 6, também às 11h, a deslocação faz-se até à Invicta para defrontar o líder e campeão nacional, AJM/FC Porto.



Negrelcar
CENTRO ASSISTÊNCIA AUTO

ELECTRICIDADE AUTO | MECÂNICA GERAL | TACÓGRAFOS | LIMITADORES DE VELOCIDADE | ALARMES | AUTO-RÁDIOS

Av. 27 de Maio, 817 | Vila de Negrelos - Telf.: 252 870 870 - Fax: 252 870 879 | E-mail: geral@negrelcar.pt
Serviço de colisão: Pq Industrial Mide | Lordelo | Tel. 252 843 383 | Email: mide@negrelcar.pt

Agência Funerária Santos Godinho, Lda.

De: Ângela Santos & Luís Carlos Godinho

Agência Funerária



Santos Godinho, Lda.

ATENDIMENTO 24 HORAS

☎ 252 872 140

☎ 917 889 358 | ☎ 918 374 591

MAIS DO QUE FUNERAIS, FAZEMOS HOMENAGENS.

Travessa das Fontainhas, 64 - VILA DAS AVES | Rua do Giestal, 72 - S. TOMÉ DE NEGRELOS

J.O.R.G.E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

AGENDA LAZER



David Fonseca traz a sua máquina pop-rock à Casa das Artes

Tour "Radio Gemini_Closer", que alia a música à paixão pelo cinema, tem passagem marcada por Famalicão na próxima quarta-feira, dia 9 dezembro, pelas 20h30.

David Fonseca é conhecido pelos seus espetáculos inovadores e pelas suas performances fora da caixa, nunca se sabendo exatamente o que poderá acontecer a seguir. Para este ano, preparou algo que há muito queria fazer e que intitulou "Radio Gemini_Closer": o cruzamento do cinema e das imagens com a sua música num espetáculo único que se propõe a levar o público numa viagem intimista através do seu imaginário peculiar.

Uma oportunidade única de descobrir muitos dos caminhos secretos que este artista percorre através das suas composições e dos seus olhos, um filme interativo em tempo real para acompanhar em conjunto com a sua performance ao vivo.

Segundo David Fonseca, "há um lado imensamente pessoal nesta abordagem, mas talvez seja essa a magia de tocar ao vivo, de me revelar como raramente tenho oportunidade de fazer. Vai ser um espetáculo em cima de uma corda bamba entre imagens e sons, tão real e frágil como a vida, mas maior, mais alto e, se tudo correr bem, com confettis!"

Aquele que ao longo de mais de duas décadas se afirmou como um dos nomes maiores do cancionero pop nacional, tem então passagem marcada pelo Grande Auditório da Casa das Artes, na próxima quarta-feira, dia 9 de dezembro pelas 20h30.

Com uma extensa discografia onde se destacam projetos como os Silence 4 e os Humanos a que se acresce um catálogo em nome próprio tremendamente variado e recheado de êxitos orelhudos, David Fonseca é um iconoclasta que trouxe para o panorama musical português um sentido estético que ia beber aos heróis icónicos da pop britânica.

A entrada tem o custo de 15 euros com o habitual desconto para detentores de cartão quadrilátero cultural, estudante ou seniores.

DISCOS

Frente de Libertação dos Apanhados da Cabeça

Flak

Cidade Fantástica

TEXTO MIGUEL MIRANDA

É natural associarmos ou mesmo confundirmos o título do terceiro e último álbum do Flak com "Cidade Fantasma". Só mudam alguns caracteres e, para agravar o nosso equívoco esporádico, sabemos que foi o músico lisboeta que compôs, juntamente com Xana, esse fantástico tema de "O Elevador da Glória" (1987). A longa carreira já ultrapassou os quarenta anos. Começou cedo no universo musical, sendo um dos fundadores dos Rádio Macau. Produziu alguns trabalhos do próprio grupo, bem como de Jorge Palma, Entre Aspas, GNR, Bunnyranch, entre outros. Esteve no projeto Palma's Gang e, em 2001, criou os Micro Audio Waves, nome que chegou a atrair a atenção do prestigiado John Peel. Reza a lenda que o famoso radialista chegou a considerar "No Waves" como um dos discos mais excitantes de 2004.

João Pires de Campos ganhou o pseudónimo após uma brincadeira no secundário. O envolvimento na designada Frente de Libertação dos Apanhados da Cabeça originou a sigla FLAC e, conseqüentemente, o "C" passou a "K". Em 1998 lançou-se finalmente a solo e só dezassete anos depois editou o segundo, "Nada Escrito". Com ou sem sentido, relacionamos de imediato com o método de criação, aparecendo primeiro a

estrutura da canção e só depois a mensagem. Não esqueçamos que o grande clássico "O Anzol" foi feito dessa maneira, com os escritos de Pedro Malaquias inseridos posteriormente, como habitualmente. Queimando etapas de forma consciente, chegamos a 2018. Olhando para a capa de "Cidade Fantasma" antevemos as pinceladas psicadélicas. O artista exige que o texto se transforme em imagens ou em cores para que encaixem de forma adequada na sonoridade pretendida. As palavras seguem uma direção intuitiva sem estarem presas a um dogma específico. "Os Tempos Estão a Mudar" invoca o refrão de Dylan, tal como "Ao Sol da Manhã" faz a ponte para Otis Redding. Mergulhamos nas camadas sonoras de "Sobre o Mar", esquecendo qualquer cenário apocalíptico. A produção de Benjamim faz-se notar e enriquece as texturas melódicas. Iremos revisitá-las várias vezes. Lamentamos que a edição em vinil não seja *gatefold*. No interior, gostaríamos de ver mais ilustrações da Mané (Manuela Peixoto), acompanhadas pelas letras das músicas.



OLHANDO PARA A CAPA DE "CIDADE FANTASMA" ANTEVEMOS AS PINCELADAS PSICADÉLICAS.

COOPRORIZ - Cooperativa de Abastecimento de Energia Elétrica, C. R. L.



CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do artigo 21 nº1 e 19 n.º 2, dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária a reunir no dia 20 de dezembro 2020, pelas 9H00, na sede social, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1º Apresentação e Votação do Plano de Atividades e Orçamento para 2021;

2º Marcação de eleições para o próximo triénio;

3º Outros assuntos de interesse para a Cooperativa.

Se à hora marcada não estiverem presentes mais de metade dos Cooperadores, a Assembleia Geral reunirá 30 minutos depois com qualquer número de Cooperadores.

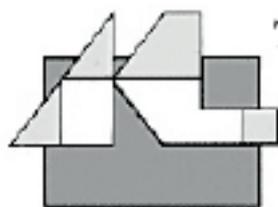
Roriz, 24 de novembro de 2020,

A Presidente da Assembleia Geral

Cristina Maria Cruz de Sousa Soares Mendes de Carvalho

Nota: O Plano de Atividades e o Orçamento estarão disponíveis, para consulta, na sede da Cooproriz e em www.cooproriz.pt, a partir do dia 14 de dezembro de 2020.

MACHADO & LOBÃO, LDA.



TECTOS FALSOS | DIVISÓRIAS
| APLICAÇÕES EM GESSO |
DECORAÇÕES

Telefone: 252 872 305 | Fax: 252 941 681 | Rua António Abreu Machado -
4795-034 Vila das Aves | machadoelobao@iol.pt

J·O·R·G·E

OCULISTA

www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

CUIDAR DE SI É CUIDAR DE TODOS.

LEMBRE-SE SEMPRE DESTAS REGRAS SIMPLES.



#SEJAUMAGENTEDESALUDEPUBLICA #ESTAMOSJUNTOS #CONSELHODADDS

REPÚBLICA PORTUGUESA

SNS

DGS

#ESTAMOSJUNTOS

A FECHAR CULTURA



DIA 04 SEXTA-FEIRA

Aguaceiros
Vento moderado
Mínima 3º
Máxima 9º



DIA 05 SÁBADO

Aguaceiros
Vento fraco
Mínima 3º
Máxima 11º



DIA 06 DOMINGO

Chuva
Vento fraco
Mínima 4º
Máxima 13º



MIEC integra rede de arte contemporânea

TEXTO PAULO R. SILVA

O Museu Internacional de Escultura Contemporânea (MIEC) é um dos 13 museus da região Norte que vai integrar um novo projeto da Direção Regional de Cultura que tem como objetivo aumentar a atratividade cultural da região através de um plano de promoção turística conjunta, anunciou a câmara de Santo Tirso.

A “Rede de Arquitetura e Arte Contemporâneas no Norte de Portugal” assenta na agregação da oferta de referência nacional e internacional, destes 13 espaços situados no Norte de Portugal. Em causa está um programa

que pretende valorizar o território e aumentar a atratividade cultural da região. “É um projeto muito importante para Santo Tirso na medida em que vai permitir que o MIEC ganhe escala”, explica o presidente da câmara de Santo Tirso, Alberto Costa, detalhando que “em concreto, esta rede irá permitir o desenvolvimento de projetos conjuntos, a criação de circuitos de visita, intercâmbios e a realização de candidaturas conjuntas a fundos comunitários”.

Citado em nota de imprensa, o autarca salienta a importância do trabalho em rede como forma de “promoção e desenvolvimento do pa-

trimónio cultural”. “Há um potencial enorme que deve ser aproveitado e uma qualidade que é importante que seja reconhecida por todos”, acredita Alberto Costa, sublinhando que “esta ação em rede irá, não só dar mais visibilidade aos museus, como um todo, como aumentar a atividade cultural nestas regiões e despertar a população para a arte contemporânea”.

Para além do Museu Internacional de Escultura Contemporânea, fazem parte deste projeto a Fábrica – Fundação José Rodrigues e a Fundação de Serralves (Porto); a Casa da Arquitetura e a Casa do Design (Matosinhos), o Centro de Arte Graça Morais (Bra-

gança); o Centro Internacional de Arte José Guimarães (Guimarães); o Lugar do Desenho – Fundação Júlio Resende (Gondomar); o Museu Amadeo Souza Cardoso (Amarante); o Museu Bial de Cerveira (Vila Nova de Cerveira); o Museu de Arte Contemporânea de Chaves – Nadir Afonso (Chaves); o Museu do Surrealismo – Fundação Cupertino de Miranda (Vila Nova de Famalicão) e a Oliva Creative Factory (São João da Madeira).

O Museu Internacional de Escultura Contemporânea surgiu na década de 90, pela mão de Alberto Carneiro, e hoje conta com um acervo de 57 esculturas espalhadas pela cidade. Em 2016 ganhou uma sede, da autoria dos dois arquitetos portugueses galardoados com o prémio Pritzker: Álvaro Siza Vieira e Eduardo Souto Moura.

JORGE OCLISTA
DESDE 1964
PROJETO DA DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO NORTE VAI ABRANGER TREZE INSTITUIÇÕES PROVENIENTES DE ONZE CONGELHOS.
VILA DAS AVES - AV. SILVA ARAÚJO, 9011

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS MESQUITA & DAMIÃO, LDA.



VILA DAS AVES
Praça de Bom Nome, 153
Telef. 252 875 008 / Fax: 252 875 010
geral@mesquitadamiao.pt
www.mesquitadamiao.pt
Horário de Atendimento
08:00 às 12h30 / 14:00 às 18:30

ABERTOS AOS SÁBADOS EM

Vila das Aves - 8:00 às 12:00
Moreira de Cónegos - 08:30 às 10:30
Oliveira de Stª Maria - 08:00 às 10:30
Gondar - 08:00 às 10:00
Delães - 08:00 às 10:30



Laboratório Certificado pela Norma ISO 9000:2015 e pela normativa da Ordem dos Farmacêuticos designada por Normas do Laboratório Clínico desde 20 de janeiro de 2004.

POSTOS DE COLHEITA

S. TOME DE NEGRELOS
Av. da Ponte, nº63 (frente ao Centro de Saúde de Negrelos)
Telef. 252 942 253

OLIVEIRA STª MARIA
Av. 25 de Abril, 96 (junto à Farmácia Almeida e Sousa)
Telef. 252 931 578

DELÃES
Rua do Pavilhão, Ed. Europa, Loja 15 (frente ao Centro de Saúde de Delães) - Telef. 252 981 134

LANDIM
Av. do Monte, 765 - Pedreira

VILARINHO
Rua das Fontainhas, 72 (junto à Farmácia de Vilarinho)

MOREIRA DE CÓNEGOS
Av. Santa Marta, 37 (Clínica de Moreira de Cónegos)
- Telef. 253 562 888

GONDAR
Urb. Calvário (Gondarmed - Clínica Médico Dentária - junto à Farmácia de Gondar)